Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh
Sub-sede Barreiro: Rua Alcindo Vieira, 542 - Tel: (31) 3384.5552 - BH - Sub-sede Nova Lima: Rua Travessa Piauí, 33 - Matadouro - Tel: (31) 3542.6229

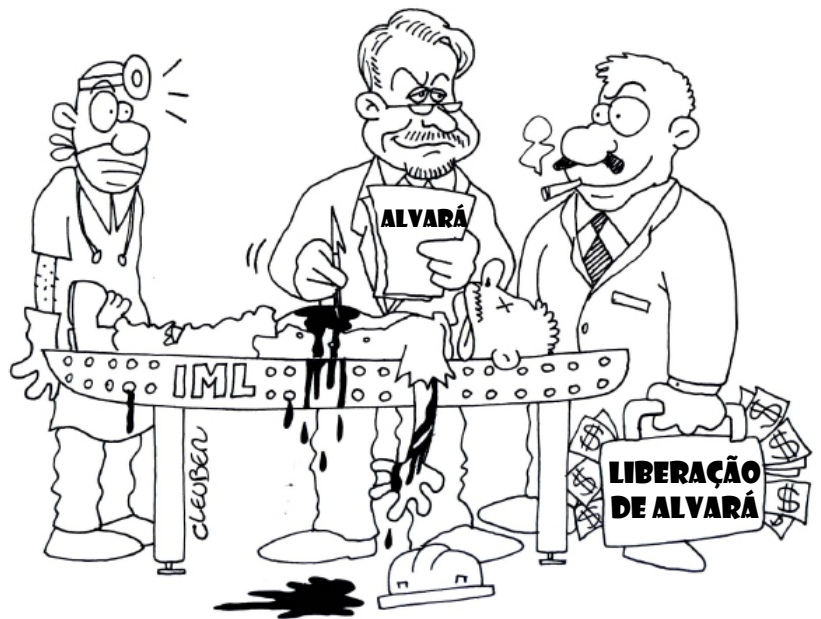
26/10/2011

Chega de mortes!

Exigimos respeito e segurança para os operários

O Sindicato dos trabalhadores na construção de BH e Região, Sindicato Marreta, vem à câmara municipal para denunciar as péssimas condições de trabalho dos operários da construção e o alto índice de acidentes. Só nesse ano foram 41 mortes por acidentes na construção em Minas Gerais, sendo 18 em Belo Horizonte.

A prefeitura de Belo Horizonte, assim como o estado de Minas Gerais, é responsável pela fiscalização de obras, liberação para construção e também pela punição às construtoras que não cumprem as normas de segurança. Entretanto, a prefeitura está longe de cumprir esse papel. Ela libera inúmeras licitações sem as devidas fiscalizações, favorecendo grandes construtoras e fazendo vista grossa para dezenas de acidentes. De mãos dadas às construtoras, a prefeitura aproveita o mar de lucros desse aquecimento da construção e não tem o mínimo de compromisso com a segurança e a vida do operário.

Desde 2009 estamos vendo um crescente número de obras espalhadas por toda a cidade. Na região do Buritis, Belvedere, Castelo, dentre outros bairros, surgem novas ruas, casas e prédios a todo instante. São dezenas de novos bairros que surgem do dia para a noite, com infinitas obras. Mesmo com o aumento da demanda por uma maior fiscalização, a prefeitura, juntamente com o governo do estado, não aumentou o número de fiscais, pelo contrário, ignora esse problema. Além disso, várias construtoras já têm previsto no orçamento das obras os valores das multas por irregularidades. Para elas, é mais barato pagar as multas do que cumprir as normas de segurança.

É obrigação das construtoras cumprirem rigorosamente as normas de segurança. A Norma Regulamentadora Nº 18 (NR18) do Ministério do Trabalho tem detalhadamente todos os critérios de segurança e seu cumprimento é obrigatório por lei. Entendemos que a prefeitura, juntamente com os vereadores, podem adotar medidas mais rigorosas para garantir a segurança e a vida do operário. É preciso maior critério na liberação de alvarás para novas obras. Temos que criar o "Ficha Limpa" da construção, onde construtoras que têm histórico de acidentes e mortes em suas obras sejam proibidas de iniciarem novos empreendimentos ou façam um termo de ajustamento de conduta entre Sindicato, Empresa, Ministério Público e Prefeitura.

É hora de acabarmos de vez com esses crimes. São pais de família, trabalhadores honestos que perdem suas vidas em função do descaso e do lucro de construtoras.

Punição para os patrões assassinos!

Inúmeras irregularidades

2011: 41 mortes registradas

Em 2011 o Sindicato Marreta já contabilizou até agora 41 mortes por acidentes de trabalho na construção em Minas Gerais, sendo 18 desses ocorridos em Belo Horizonte e Região Metropolitana. Esse cálculo é feito com base em acidentes que o Marreta toma conhecimento, seja por meio de denúncias ou pela imprensa. **Essa cifra é bem maior considerando que muitos acidentes não são divulgados e nem denunciados.**

Primeira vítima das chuvas foi um operário

No dia 5 de outubro, data em que começaram as chuvas na capital, o operário Charlie Barros da Cruz, 27 anos, morreu soterrado em obra no Bairro Sion, sendo a primeira vítima das chuvas desse final de ano. Charlie escavava uma tubulação, em um buraco sem nenhum escoramento. Sem falar que todos sabem que é de altíssimo risco fazer escavações em período chuvoso, o que exige atenção redobrada. Charlie Barros da Cruz morreu e a construtora VPD-Engenharia é culpada.

Aquecimento da construção não melhora vida dos operários

Apesar do exorbitante aquecimento da construção no estado, com obras espalhadas para todo canto, alta do preço dos imóveis, dificuldades para encontrar mão de obra, o operário não é beneficiado. O salário arrochado, as péssimas condições de trabalho, alimentação e segurança precários, tudo isso segue fazendo parte do cotidiano do trabalhador. O operário de Belo Horizonte tem o 2º pior salário do Brasil, como é possível ver na tabela abaixo elaborada pelo sindicato.

	Servente		Vigia		Meio-oficial		Oficial	
	Hora	Salário	Hora	Salário	Hora	Salário	Hora	Salário
Rio de Janeiro	3,95	869,00	4,16	915,20	4,16	915,20	5,80	1.276,00
Curitiba	3,65	803,00	3,96	871,20			5,14	1.130,80
São Paulo	4,14	910,80	4,14	910,80			4,94	1.086,80
Bahia	2,97	652,44					4,85	1.067,86
Florianopolis	3,18	700,00	3,18	700,00	3,50	770,00	4,86	1.070,00
Vitoria	2,75	605,00	2,75	605,00			4,41	970,20
Brasilia	2,75	605,00	275,00	605,00	3,10	682,00	4,32	950,40
Belo Horizonte	**2,75**	**605,00**	**2,85**	**627,00**	**3,18**	**699,60**	**4,21**	**926,20**
Ceará	2,63	577,50			2,98	654,50	4,00	880,00

Tabela compara nosso salário com salários de outros Estados. Minas é o 2º pior do Brasil!

Governo desmonta fiscalização do Ministério do Trabalho

Segundo informações de um auditor fiscal, que preferiu não se identificar, o Ministério do Trabalho possui hoje em Minas Gerais um efetivo de apenas dez auditores fiscais para fiscalizarem todas as construções de Belo Horizonte e outras 33 cidades da região metropolitana. Além disso, a estrutura precária não oferece condições adequadas para o fiscal se deslocar até o local onde houver algum acidente de trabalho.

Desde o dia 1º de abril de 2010, entrou em vigor um programa de reestruturação do trabalho de fiscalização do Ministério do Trabalho que piorou ainda mais as ações fiscais. Faltam motoristas, gasolina, diárias para hospedagens e um plano efetivo de trabalho.

Alojamentos, trabalho escravo e irregularidades

Com a falta de mão de obra na cidade muitas construtoras buscam operários no norte do estado ou na região nordeste do país. No ano passado e nesse ano o Marreta descobriu inúmeros alojamentos onde os operários são hospedados em condições de altíssima precariedade. Falta de água, camas no chão, sujeira, superlotação, goteiras, são problemas comuns de se encontrar. Além disso, em muitos casos o Marreta apurou indícios claros de trabalho escravo, uma vez que o operário é aliciado para vir trabalhar em Belo Horizonte sob uma promessa de bom salário e condição de trabalho, mas chegando aqui ele recebe menos do que foi prometido além de ser obrigado a pagar pela passagem de vinda, despesas de alojamento, alimentação e até pelas ferramentas utilizadas na obra. No dia 20 de setembro de 2010 o carpinteiro Luciano dos Santos, 34 anos, morreu de parada cardíaca em alojamento em Nova Lima por conseqüência dos maus tratos causados pela construtora Inpar.

Denuncie as irregularidades ao Marreta - Tel.: 3449.6100

A maioria dos “acidentes” que causam graves ferimentos, mutilações e até mortes nos locais de trabalho são sempre causados pela ganância patronal. Se o patrão não oferece as medidas coletivas e individuais de proteção dos operários, segurança e treinamento adequados, impõem um ritmo de trabalho acelerado e estressante e por causa disso um trabalhador morre ou se acidenta na obra, isso nada mais é que um crime premeditado.